

**TIC NA ESCOLA: CONSTRUINDO UMA PROPOSTA EDUCOMUNI@TIVA
NUMA PERSPECTIVA MIDIÁTICA**

Sílvia Maria Aparecida Vitorino¹

Simone Aparecida da Silva²

RESUMO:

O presente artigo resulta de uma proposta em construção contínua e em aperfeiçoamento, cuja intenção será trabalhar a inserção de recursos midiáticos antigos e novos aliados a Educomunicação, bem como inter-relacionar com as novas tecnologias da informação e comunicação, como a internet. O trabalho propõe aliar educomunicação e recursos midiáticos presentes em espaços formais e não formais de educação, com o intuito de promover o exercício do livre fluxo democrático de informação e comunicação. Para potencializar essa proposta, serão desenvolvidas quatro oficinas de: Jornal, rádio, fotografia, grafite e finalizando as atividades com a criação de um blog para a escola; tudo isso com objetivo de atingir uma educação significativa, plena, inclusiva, cidadã e interdisciplinar. Dessa forma, trata-se de um estudo de natureza exploratória, cuja base metodológica é a revisão bibliográfica, focalizando abordagens, teorias, pensamentos, conceitos e ideias de autores relevantes desta área. Nessa perspectiva, o aluno passa a atuar diretamente na construção de processos comunicativos dentro e fora da escola e com a comunidade escolar de entorno (pais, professores, funcionários, responsáveis, amigos), formando uma complexa rede, um rizoma informacional.

PALAVRA-CHAVE: Educomunicação; Tic; Recursos midiáticos.

ABSTRACT:

This article results from a proposal in construction and continuous improvement, whose intention is to work inserting media resources new and old allies Educommunication and

1 Mestranda em Tecnologias da Informação e Comunicação pela Faced (UFU). Pós Graduada em Gestão & Políticas Públicas pela Faculdade Católica de Uberlândia. Graduada em Administração pela Fagen (UFU). silviavitorino2006@yahoo.com.br

2 Pedagoga com Especialização Infantil pela UFU, Especialização em Ensino pela PUC-Brasília, Psicopedagoga pela Faculdade Católica de Uberlândia, Educadora de Ensino Fundamental na rede Salesianas em Uberlândia-MG. ssilva1967@centershop.com.br

interrelate with the new information and communication technologies such as the Internet. The paper proposes to combine educational communication and media resources present in the formal and non-formal education, in order to promote the exercise of democratic free flow of information and communication. To leverage this proposal will be developed 4 workshops: Newspapers, radio, photography, graffiti and finishing activities by creating a blog for the school and all this with the aim of achieving a meaningful education, full, inclusive citizenship and interdisciplinary. Thus, it is an exploratory study, whose methodological basis is the literature review, focusing on approaches, theories, thoughts, concepts and ideas relevant authors in this area. In this perspective, the student goes to work directly on building communicative processes within and outside the school and the school community environment (parents, teachers, employees, officers, friends), forming a complex network, a rhizome informational.

KEYWORDS: Educommunication; tic; interdisciplinarity.

1 - INTRODUÇÃO

A sociedade passa por constantes evoluções ao longo de sua existência, no entanto, desde a década de 1980, esse desenvolvimento vem ocorrendo de forma rápida e contínua devido ao avanço das tecnologias de informação e comunicação e principalmente pelo uso da internet associados à Educomunicação.

Com essa transformação, percebemos uma necessidade de considerar o sujeito dessa situação e pensar em como ele está sendo conduzido por meio dessas novas tecnologias. O processo de educação tem papel fundamental nesse contexto e precisa ser discutido, face às tecnologias e mídias e sua relação dentro e fora da sala de aula. As tecnologias de informação e comunicação contribuem cotidianamente para modificar as relações da sociedade com seu entorno, desde as formas de convivência até o modo de aprender. Nesse processo, este artigo tem como pressuposto apresentar uma proposta interdisciplinar para a escola municipal Alice Martins Barcelos no alto Paranaíba, que atualmente trabalha com crianças e adolescentes. A proposta tem como eixo aliar de forma interdisciplinar as tecnologias de informação e comunicação aos recursos midiáticos para contribuir no processo de ensino-aprendizagem, em consonância com a Educomunicação. Esse mecanismo centra-se no estudo das formas que as crianças, adolescentes e jovens estão construindo conhecimento hoje, observando como a velha e nova mídia, a TIC – *Tecnologias da Informação e Comunicação*, bem como a educomunicação influenciam nesse processo. Busca ainda construir uma metodologia que possa ser utilizada por

professores dentro e fora da sala de aula de forma prazerosa para os alunos e que gere resultados significativos nesse processo. Todas as ações pensadas para a proposta têm como embasamento a produção de conhecimento a partir dos estudos feitos, contribuindo para repensar a interface comunicação-educação e Tecnologias da Comunicação e Informação, aliada a prática dentro e fora da sala de aula, tornando-se assim além de uma proposta educativa, também um mecanismo de relevância social. Tudo isso com o objetivo de gerar um ensino de forma dialógica, para que a escola, através dos educandos e educadores, o governo por intermédio da prefeitura municipal e a sociedade de seu entorno, como: pais, professores, funcionários, responsáveis, amigos, construam por meio do diálogo, uma educação significativa, inclusiva, democrática e cidadã.

A proposta “Alegria de Aprender e Ensinar na Escola” tem como eixo fortalecer teoricamente os conceitos de educomunicação aliada à TIC, bem como estabelecer a importância desses campos, quando trabalhados juntos com recursos da velha e nova mídia, para potencializar essa proposta, serão desenvolvidas quatro oficinas de: Jornal, rádio, fotografia, grafite e finalizando as atividades com a criação de um blog para a escola, estas oficinas serão apresentadas de forma detalhada na sessão desenvolvimento do trabalho; assim busca-se trabalhar o tema transversal da educomunicação, desenvolvido de forma transdisciplinar com todas as disciplinas obrigatórias do currículo escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ao propor uma educação voltada para a cidadania, o fez, baseando-se em alguns princípios da Constituição Federal de 1988, como: cidadania, dignidade da pessoa humana e valores sociais do trabalho. Os temas transversais compreendem seis áreas: Ética, orientação sexual, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural, trabalho e consumo; dentro de trabalho e consumo, tem-se a intenção de trabalhar a questão da orientação para o trânsito como proposta para as séries iniciais do ensino básico. Os temas transversais atuam como eixo unificador, em torno do qual se organizam disciplinas, devendo ser trabalhados de modo coordenado e não como um assunto descontextualizado nas aulas. O que importa é que os alunos possam construir significados e conferir sentido àquilo que aprendem. Haja vista que a própria LDB/96 Lei Federal 9394/96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, introduziu a ideia de que a educação não se limita à escola e aos meios formais de educação, mas é um campo amplo em processo com a escola, família e sociedade.

As atividades de educomunicação têm grande potencial na aprendizagem dos alunos e fortalecer a realização de tais atividades é uma contribuição para a sociedade, à medida que pode facilitar a preparação de crianças e jovens que terão de enfrentar uma vida adulta de escolhas, a proposta tem como eixo a intenção de auxiliar essas crianças para que realizem escolhas mais assertivas, para que sejam inseridas no mercado de trabalho de forma correta e eficaz.

A escola se preocupa sempre em tratar de transmitir conhecimentos, que promovam o desenvolvimento do ser humano e do cidadão, mas é notável que existam também aquelas que têm feito um discurso muito contundente em relação aos perigos da mídia e de que se deve ter cuidado com as tic. E talvez seja esta posição que precise mudar, pois a escola ainda está numa posição de fragilidade em relação a isso, porque, de modo geral, não está preparada para ensinar como melhor utilizar esses meios que cada vez mais estão inseridos em nosso cotidiano. Precisa, principalmente, educar o jovem para aprender a usar esses novos meios para que melhor exerçam sua cidadania de forma plena e eficaz.

Assim além de cidadania, referendada por estes novos meios, “a mídia deve ser considerada também como agente de consolidação da democracia, pois opera no sentido de desqualificação do autoritarismo [...] A mídia situa-se no polo da moderação, não da exclusão (LIPOVETSKY, 2004). Portanto, não só as famílias e a escola fazem parte da construção de um cidadão consciente, mas sim esses novos meios, para que cada vez mais os jovens criem um interesse maior para fazerem deste um mundo melhor.

Desta forma, termos como: comunicação, educação, democracia e cidadania são valores que estão cada vez mais próximos ao perfil da escola que desenvolve um trabalho interdisciplinar entre comunicação, educação e tic. A Educomunicação propõe um novo perfil de sala de aula, não só pela questão conceitual como proposta de desenvolvimento social, mas como prática em ambientes dos dois campos de atividade, ou seja, enquanto a comunicação tem um caráter interativo e desempenha um papel importante na educação, ainda que de modo informal, a educação se mostra como um lugar importante para promover discussões acerca dos conteúdos midiáticos e a utilização das TIC. Diante disso, o indivíduo precisa aprender a lidar com essas novas tecnologias, proporcionando uma

melhor integração sua na sociedade, gerando como efeito uma sociedade mais integrada e globalizada.

Assim, a proposta tem como princípio cumprir os valores editados acima, é necessário que estes valores ocorram de forma integral, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases dessa educação (KENSKI, 2007).

2 – O CONCEITO DE EDUCOMUNICAÇÃO

No que diz respeito à aproximação entre comunicação e educação, Paulo Freire (1976), com a sua concepção de “educação para os meios” na comunicação popular, e KAPLUN (1999); que enxergou potencial no “comunicador educativo” pode-se desenhar mais precisamente a partir dos anos 1990 uma discussão mais direta sobre os estudos de educomunicação. Os estudos do grupo da USP, coordenado por Ismar de Oliveira Soares, delineiam um conceito base do que pode ser compreendido pelo termo educomunicação.

[...] defino, inicialmente, a educomunicação como sendo o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas (SOARES, 2003, p.1).

A teoria da Educomunicação como elemento ativo no processo de ensino, a presença das TIC em sala de aula e a composição do perfil do jovem atualmente se constituiriam como pressupostos suficientes para crer que estas seriam as soluções para uma sala de aula em condições ideais de atender às demandas do que se espera, em termos de alunos, professores e aprendizagem, não basta apenas isso, é necessário também que se desenvolva um diálogo entre as partes e que todos estejam interessados em um mesmo objetivo, o de inter-relacionar para obter cidadania por meio do mecanismo educomunicação e tic. A iniciativa nasceu deste pressuposto, trabalhar em conjunto com as partes envolvidas, inserindo-as no ecossistema informacional.

Ressalta-se um dos pioneiros na América Latina em estudar a inter-relação entre comunicação e educação, acreditava, na década de 1970, que os métodos tradicionais de ensino não atendiam mais as necessidades da época. Para ele, era necessário “revisar a educação à luz das novas exigências que nos oferecem os meios de comunicação social, tanto por seu conteúdo quanto por suas formas” (GUTIERREZ, 1978, p. 14 apud BERNARDI, 2007, p. 3). Hoje em dia, com um desenvolvimento das técnicas de comunicação muito maior que aquele visto na década de 1970, a necessidade da readequação de educação para a comunicação e do uso das tecnologias e da gestão comunicativa é ainda mais forte e aparece sob o conceito de um novo campo de intervenção social e educativa: a Educomunicação.

O termo educomunicação, empregado pela primeira vez por Mario Kaplun, filósofo da educação, é resultado da convergência entre as áreas de comunicação e educação, que “busca ressignificar os movimentos comunicativos no âmbito da educação” (BERNARDI, 2007, p. 3). De acordo com Ismar Soares, um dos principais estudiosos da educomunicação no Brasil, três conceitos importantes ganham destaque na América Latina. São eles a mediação tecnológica nos espaços educativos, a educação frente aos meios de comunicação e a gestão da comunicação no processo de aprendizagem (SOARES, 2002).

A educação para a comunicação ocorre quando são analisadas as relações entre os participantes do processo comunicativo na recepção das mensagens. Há, nessa área, o movimento da leitura crítica de mídia, caracterizado como a habilidade de acessar, analisar, avaliar e comunicar as mensagens em uma grande variedade de formas, ampliando os recursos do uso da informação.

A educomunicação propicia a alunos e professores novas possibilidades de interação com os meios de comunicação, tornando-os não mais meros receptores, mas produtores de mensagens no contexto social que é a comunidade escolar e, por vezes, alcançando a comunidade externa.

3 – CONVERGÊNCIA DE OBJETIVOS

Por meio do eixo temático de proposta interdisciplinar entre educomunicação e tic, o trabalho tem como objetivo, a intenção de promover a formação cidadã do educando, promover a construção de espaços de diálogo horizontal entre a escola, a prefeitura e a

sociedade externa, por meio do incremento de TIC's, a educação participativa, a comunicação, a educomunicação de forma interdisciplinar, e consequentemente acarretem a desconstrução das relações verticais de poder na escola e na comunidade, apresentando à comunidade escolar a importância de estabelecer parcerias. Ainda tem como propósito a criação de uma cultura participativa entre educandos, educadores e uma cultura que comunique de forma horizontal; que facilite a criação plena de um espaço legítimo para essa atividade. Haja vista que o papel das tecnologias da informação e comunicação, sendo estas um conjunto de tecnologias e métodos provenientes da revolução informacional, desencadeada entre os anos de 1970 à 1990, estas possibilitam agilizar, digitalizar e veicular em rede o conteúdo comunicacional. “Isso pode ser vislumbrado quando LEVY (1999, p.63), ressalta que,” um todos, um um e todos todos. A imprensa, o rádio e a televisão são estruturados de acordo com o princípio um todos: um centro emissor envia suas mensagens a um grande número de receptores passivos e dispersos”.

O tema é importante visto que se pretende abrir horizontes para uma linguagem dentro e fora da escola, pois a comunidade participa na questão da escuta dos conteúdos que serão apresentados, seja pelo jornal, rádio, a fotografia, enfim ao final do trabalho pretende-se criar um blog de produção multilinguagens, escrita, verbal e visual, para promover a interdisciplinaridade entre os conteúdos que fazem parte do currículo escolar.

O método utilizado tem finalidade aplicada, objetivo exploratório e procedimento bibliográfico. Segundo GIL (1991, p.43), “a pesquisa exploratória têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema torná-lo explícito ou constituir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico com base em material já elaborado”.

Ao final deste trabalho, pretende-se fazer com que o educando passe a ser um cidadão com visão crítica, que tenha capacidade de perceber a realidade social e demandar mudanças nessa realidade.

A educomunicação parte de um princípio básico da Comunicação como um direito e como um dos pilares centrais de uma sociedade democrática, onde todas as pessoas devem ter voz e com ela se expressar livremente, inclusive as crianças e os adolescentes.

Pretende-se ainda que o trabalho tenha como resultados, as seguintes respostas por parte dos educandos:

- Organizar e expressar melhor suas ideias;
- Trabalhar em grupo, porque o produto é resultado de um trabalho coletivo; compreender e trabalhar melhor a questão da interdisciplinaridade escolar e não apenas a disciplinaridade, como acontece hoje nas escolas;
- Perguntar e ouvir as pessoas;
- Pesquisar sobre diversos assuntos, pois precisamos divulgar boas informações para nossos leitores, ouvintes ou espectadores;
- Lidar com o poder, porque temos condições de influenciar outras pessoas;
- Criticar, porque descobrimos como outras pessoas que podemos usar a comunicação para influenciar;
- Trabalhar com tecnologia, que nos ajudam na vida e na profissão que escolhemos.

4 - UM POUCO DA HISTÓRIA DA ESCOLA ALICE MARTINS BARCELOS

Os dados dessa sessão foram retirados do setor de arquivo da Escola Municipal “Alice Martins Barcelos”. A Escola Municipal “Alice Martins Barcelos”, situada à avenida: Abílio Martins de Andrade, nº 651, Centro, em Ipiacu, MG. Foi criada de acordo com a Lei nº 318 de 25 de abril de 1995, sendo denominada “Dona Alice”, destinada a Educação Infantil, conforme pode ser vislumbrado por meio da Figura 1, abaixo:



Figura 1: Escola Municipal Alice Martins Barcelos

Fonte: Searq, 2013, p.22

Com a Lei nº 575 de 02 de dezembro de 1987, passaram a denominar-se Educação Infantil e Pré-escola. Atualmente, possui a denominação de Escola Municipal “Alice Martins Barcelos”, cujo objetivo foi homenagear a militante professora educadora, dedicada à educação do município, Alice Martins Barcelos.

A Escola Municipal “Alice Martins Barcelos” é mantida pela Prefeitura Municipal de Ipiáu. Consta o seu registro na Diretoria do Pré-escolar da Secretaria do Estado conforme portaria de nº 39 de 29/06/74 livro nº 01 às folhas 79 sob o nº 241/76.

A Escola Municipal Alice Martins Barcelos, oferece a crianças de três a cinco anos.

- ✧ I - 1º Período de três anos;
- ✧ II - 2º Período de quatro anos;
- ✧ III - 3º Período de cinco anos;

Art.20 – A idade mínima para ingresso, neste estabelecimento escolar completada até 31 (trinta e um) de março será de:

- ✧ 1º Período - 03 (três) anos
- ✧ 2º Período - 04 (quatro) anos
- ✧ 3º Período - 05 (cinco) anos

Parágrafo Único - A Escola funciona no período diurno (das 7:00 às 11:00 horas) e (das 12:30 as 16:30 horas) .

O prédio conta com uma secretaria, uma sala de professor, oito salas de aula, possuindo assim cento e vinte e um alunos, sete professores, um diretor, um supervisor, uma secretária escolar, um porteiro e quatro agentes de serviços gerais;

5 - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

O trabalho será desenvolvido em quatro etapas, por meio de quatro oficinas, conforme se apresenta: Jornal, rádio, fotografia e grafite. Esta deverá ser desenvolvida em torno de cinco meses, por meio de quinze encontros. As oficinas devem ser trabalhadas de forma articulada entre todos os integrantes da escola.

A primeira oficina: No primeiro encontro deve-se promover a apresentação do conceito de educomunicação, e a forma como será desenvolvido o trabalho, desde a confecção de um jornal mural com o nome de “Comunic@ Escola”, onde se busca transpor por duas ou três disciplinas inicialmente. É importante que busque tratar da interconexão de disciplinas de forma transversal, esse mecanismo deve ser desenvolvido em parceria com todos os educadores. No segundo encontro serão definidas as matérias que serão editadas. À princípio sugere-se trabalhar os temas transversais para as primeiras matérias. No terceiro encontro farão a revisão e no quarto encontro será confeccionado o jornal propriamente dito, no quinto encontro ocorrerá a publicação deste na escola, bem como será feita sua divulgação. O jornal mural poderá ser criado, conforme apresentado na Figura 2, este modelo foi retirado do colégio estadual Dom Emanuel de Damolândia-GO, vejam:

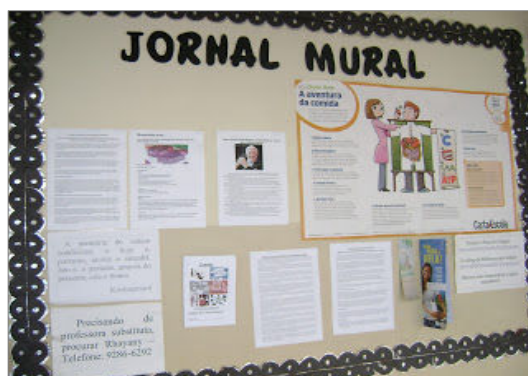


Figura 2: Modelo para jornal mural Comunic@ Escola

Fonte: Jornal Mural do Colégio Estadual Dom Emanuel, 2010.

A segunda oficina: No primeiro momento serão escolhidas as disciplinas para editarem as matérias que serão transmitidas no rádio, cujo mesmo terá a denominação: **Aprendendo & Ensinando** nas ondas do rádio, este contará com o recurso da rádio cidade, este recurso sendo disponibilizado pela prefeitura municipal, que será assim desenvolvido em parceria também com a comunidade. No segundo encontro será feita uma revisão de todo o texto, para a leitura e discussão no rádio. No terceiro encontro será realizado o programa em si, ou seja a transmissão pelas ondas do rádio, conforme modelo da rádio escola da rede social da UniFreire em São Paulo, pela Figura 3:



Figura 3: Rádio escola na Unifreire em São Paulo

Fonte: O Rádio na Escola, 2009.

A terceira oficina: No primeiro encontro será explicado que o trabalho compreenderá de um estúdio que terá fotos da família, nesta oportunidade solicitará para que as crianças colem fotos que compõem a sua família, posteriormente trará as famílias para a escola com o intuito de acontecer uma aproximação maior entre os educando e seus familiares, fazendo esta etapa parte do segundo encontro. No terceiro encontro será criado um painel com as fotos, onde será composto de fotos antigas fornecidas pelas crianças e pela foto coletada no dia da atividade, participando desta atividade, educandos, educadores, a família e também a sociedade. Nesta ocasião, o dispositivo fotográfico tem a função de aproximar a família em um momento importante da vida escolar dos filhos, nos moldes do trabalho desenvolvido pela Emei Prof.^a Laura da C. P. Quintaes em Itaim Paulista-SP, conforme Figura 4 abaixo:.



Figura 4: Mostra cultural da Emei Prof.^a Laura Quintaes

Fonte: 8ª Mostra Cultural da “EMEI Laura”, 2011.

A quarta oficina: Será criado um grafite na escola, ou seja, em uma das paredes da quadra escolar, para tal atividade os educandos contarão com a participação de professores, principalmente professores de arte. É importante salientar que o grafite como uma manifestação artística das ruas, será uma nova forma de colorir as paredes da escola, de expressar a interatividade e interdisciplinaridade dos conteúdos estudados em sala de aula. “Assim,” essas formas são linguagens criadas pela humanidade para expressar a realidade percebida, sentida ou imaginada, e como linguagens que são, têm suas próprias estruturas simbólicas”(NICOLAU,2003).

Ainda é importante salientar que o conhecimento da arte produzida em sua própria cultura permite ao sujeito conhecer-se a si mesmo, percebendo como ser histórico que mantém conexões com o passado e, que é capaz de intervir modificando o futuro, que toma conhecimento de suas concepções e ideias, é importante salientar que essa oficina tem a intenção de desenvolver no educando habilidades, tais como: capacidade de escolher criticamente seus princípios, superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte.

O trabalho será desenvolvido em quatro encontros; o primeiro será explicado o que será feito. No segundo encontro será criado o grafite a princípio no papel e no terceiro encontro será desenvolvido o grafite. No quarto encontro será finalizado o grafite, conforme o grafite confeccionado em um viaduto entre as avenidas JK e Tancredo Neves em Foz do Iguaçu, vejam na Figura 5³:



3 As figuras de 02 à 06 foram utilizadas como exemplo para demonstrarem o desenvolvimento da proposta educacional para a escola Alice Martins Barcelos. A figura 01 representa a própria escola em utilizada para a proposta.

Figura 5: Grafite de um viaduto em Foz do Iguaçu

Fonte: Klikfoz, o portal de notícias, 2010

Ao final deste trabalho, será criado um blog que apresentará toda a proposta desenvolvida na escola, perpassando por todas as oficinas, através de depoimentos, imagens, relatos de experiências, conversas abertas entre educandos, educadores, pais e a comunidade, o blog trata-se de uma ferramenta com objetivo de aperfeiçoar a própria prática educativa, sendo este um instrumento para melhorar a aprendizagem, pois em virtude de sua visibilidade gerada, é um recurso que projeta a prática pedagógica para além dos muros da escola, demonstrando para alunos e para quaisquer outros leitores, como a tecnologia influencia no modo de fazer e acessar a aprendizagem no cenário escolar, esse trabalho poderá ser desenvolvido conforme pode ser vislumbrado pelo blog da escola recreio em Belo Horizonte, MG.

O blog da escola recreio foi utilizado como modelo, por apresentar um cenário similar à escola escolhida para desenvolver a proposta apresentada neste artigo, haja vista que trabalha com crianças na mesma faixa etária, desenvolve trabalhos que buscam aliar diversos temas, como: artes, mostra cultural, mostra virtual, notícias, projetos de literatura, textos, fotografia; tudo de acordo com a intenção da proposta apresentada pelo artigo, isso pode ser vislumbrado conforme a Figura 6 abaixo:



Figura 6: Blog da escola Recreio em Belo Horizonte

Fonte: Escola Infantil Recreio, 2013.

6 – RESULTADOS ENCONTRADOS

Por tratar-se de uma proposta contínua e em aperfeiçoamento, visto que novas oficinas serão criadas e desenvolvidas, que partirão da gênese desse plano piloto, ou seja destas primeiras 4 oficinas serão desenvolvidas novas oficinas nos espaços dentro e fora da escola, assim há que considerar que a proposta buscou aliar recursos midiáticos antigos como jornal e rádio, recursos midiáticos antigos que busca aliar a comunicação por meio da palavra escrita para produzir educação e consequentemente para produzir conhecimento.

Já os recursos midiáticos atuais, como a fotografia e o grafite, comunicam-se pela imagem, a imagem teve como mecanismo fazer com que esses alunos envolvidos fixem a ideia comunicada, a ideia comunicada é a própria forma de educação e também de produzir conhecimento. O blog trata-se de um formador de conhecimento, uma vez que pela comunicação escrita, desenhada, ouvida, o educando produz conhecimento através de um jornal (o próprio blog), pois neste o educando pode participar como comunicador ativo e receptivo, ou seja como comunicador ativo ele publica informações e como comunicador receptivo passa a ler as informações.

Desta forma, o resultado da proposta colocada em prática na escola, é a concepção de que o educando passou a construir os processos comunicativos no espaço formal (a escola) e em espaços informais (fora da escola), este passou a ser um produtor de comunicação, educação e consequentemente do conhecimento, pois na execução das 4 houve adesão de uma quantidade expressiva de alunos, visto que este foi um trabalho voluntário e não um trabalho obrigatório na escola.

Na primeira oficina houve a participação das 8 salas, tendo em média 20 crianças cada, houve assim a participação de 140 crianças, estes educandos demonstraram interesse em participar da oficina, bem como compreender o referido conceito de educomunicação, que é a transmissão da educação por meio da educação, para utilizá-lo na oficina e participarem das demais.

Na segunda oficina, houve adesão de 8 crianças, sendo realizadas 4 oficinas durante o período de execução da atividade proposta. Já a oficina de fotos, houve participação de 20 crianças de séries diferenciadas e para o grafite houve a participação de 15 crianças para a confecção deste material.

Há que considerar que as crianças compreenderam por meio da proposta, que existe novas formas de fazer educação, que a educação pode ser desenvolvida em cenários fora da escola e que comunicar é um processo simples e relevante para produzir educação e conhecimento.

A ideia de utilizar Tic na escola, construir uma proposta educacional numa perspectiva midiática, foi utilizar as tecnologias da informação e comunicação, como jornal, rádio, foto e grafite para construir uma proposta educacional, ou seja, produzir conhecimento por meio da comunicação, esse mecanismo auxiliou na aprendizagem destes educandos na medida em que pelo jornal, o aluno buscou a informação e inseriu no jornal junto de outras informações trazidas por seus próprios colegas, é a informação compartilhada. Pelo rádio o aluno levou aprendeu a pesquisar e levar a informação, o conhecimento a outras pessoas do corpo escolar, bem como a comunidade externa. Pela foto, os alunos trouxeram os pais a escola e juntos produziram o conceito de história, ou seja a história da própria vida. Pelo grafite o educando aprendeu que o todo é construído pelas partes, ou seja, uma figura completa, que foi o próprio grafite formado pela junção das partes de vários educandos, há que salientar que essa atividade de grafite foi inédita na cidade.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo isso que foi apresentado acima, entende-se que a escola precisa estar aberta ao diálogo sobre as suas práticas pedagógicas. Em vez de uma postura de negação da Educação e das TIC, poderia assumir uma posição de articuladora da reflexão em torno de como as crianças e jovens estão fazendo uso desses suportes na sua educação. Em vez de ignorar ou contestar o uso das mídias e das tecnologias, por que não apoderar-se delas para discutí-las e compreendê-las, num processo inverso, que renderia bons resultados para a sociedade. Não se trata da defesa do tecnicismo, porque se acredita que a tecnologia sem o elemento humano perde o seu valor. Nesse aspecto a autora busca deixar

claro que a tecnologia apenas contribui para a aprendizagem, mas não é responsável por esse processo. A proposta é de rever conceitos ou preconceitos. É preciso abrir a porta para que se possa vislumbrar o que está além de nós. Não é uma posição muito confortável sair do hábito padrão, desprendendo-se das amarras ou da impaciência. Professores e alunos precisam aprender a aprender fazer isso. Enquanto o primeiro não pode mais representar o sabe tudo, mas indiscutivelmente, deve continuar sendo uma referência para os estudantes, o aluno necessita ter a humildade de dividir o conhecimento dos seus códigos de domínio linguístico próprios da era digital. É preciso que aconteça uma aproximação entre os meios, educandos, educadores, sociedade civil e política para que o exercício da cidadania seja atingido em sua plena eficácia.

Assim, qualquer produto que venha contribuir posteriormente a consolidação e melhora da proposta pode ser considerado também um resultado esperado.

Cabe salientar que, por tratar-se de uma proposta interdisciplinar e relativamente nova para a região, poderá oferecer subsídios para uma análise mais aprofundada das políticas públicas, a intenção é obter, por meio de parcerias e publicações acerca dos possíveis resultados encontrados, maneiras de colocar na agenda de preocupações dos indivíduos e governos a importância de projetos educacionais interdisciplinares voltados não apenas ao acesso informacional e tecnológico, mas também ao oferecimento de possibilidades e conteúdos que venham inserir toda a comunidade local na rede informacional de forma dialógica, inclusiva e cidadã.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDI, Marcela Galvão. **Educomunicação: uma proposta para a educação ambiental**. I Colóquio Mídia & Agenda Social, 2007. Disponível em http://www.informacao.andi.org.br/relAcademicas/site/anais_coloquio.htm. Acesso em 30 mai. 2010.

CITELLI, A.O.; COSTA, M.C.C. (ORGS.) **Educomunicação: construindo uma nova área do conhecimento**. São Paulo: Paulinas, 2011.

ESCOLA ALICE MARTINS BARCELOS. **Dados do Setor de Arquivo da Escola**. 2013a

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

“<http://bibliotecacedejf.blogspot.com.br/2010/12/jornal-mural-de2010.html>”.

“<http://rosinhaoliveira.blogspot.com.br/2009/12/radio-e-comunicacao/o-radio-na-escola-de2009.html>”.

“<http://emei.laura.blogspot.com.br/2010/11/8-mostra-cultural-da-emei-laura.html>

“<http://www.clickfozdoiguacu.com.br/foz-iguacu-noticias/arte-contra-a-exploracao-infantil-grafite-no-viaduto-transforma-paisagem-e-atitudes-6806>”

“<http://www.blogescolarecreio.com.br/um-mundo-em-cada-coisa-de2013.html>”

KAPLUN, Mário. Processos educativos e canais de comunicação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: CCAECA-USP/Moderna, n.14, jan./abr. 1999.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LIPOVETSKY, Gilles. **Metamorfose da cultura liberal: ética, mídia, empresa**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

NICOLAU, Marieta Lúcia Machado. **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas. Papirus, 2003.

PCN. **Apresentação dos temas transversais e ética**. Brasília: MEC/SEF, v.8; 1997.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida**. Teleconferência. 3o Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Sesi, UnB e Unesco, 7 a 9 de outubro de 2003. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/89.pdf>. Acesso em 12 de março de 2012.